



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12823 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

**TRABALHO E INFÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA CASA PIA COLÉGIO DE ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX**

Rejane Correia - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Gilmario Moreira Brito - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

**TRABALHO E INFÂNCIA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CASA PIA COLÉGIO DE ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX**

**Resumo:** Este estudo apresenta o andamento da pesquisa de mestrado que tem como objetivo investigar as práticas e concepções pedagógicas da Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim, destinada às crianças e aos jovens órfãos e pobres ou porcionistas do sexo masculino, entre os anos de 1825 e 1850 em Salvador/BA, período simultâneo ao processo de construção do estado nacional brasileiro. Estão sendo consultados as legislação e regulamentos educacionais vigentes do período, Atas da Mesa Administrativa da instituição, Relatórios dos Presidentes da Província e dos Professores de Primeiras Letras, Livro de matrícula, Pasta dos acolhidos, além de periódicos que circulavam na época. A partir das proposições da lógica histórica de Edward Palmer Thompson e nas categorias experiência, e cultura. Alguns resultados apontam que a instituição teve uma atuação relevante a serviço do projeto civilizador cultural e moderno do país no pós-independência. Para tanto, era necessário na ótica de sujeitos das camadas sociais dominantes encontrar uma solução para promover o ordenamento e controle das crianças e jovens oriundos dos pobres que “perambulavam pelas ruas” cometendo variados delitos e arruaças.

**Palavras-chave:** História da educação, Práticas e concepções pedagógicas, Século XIX.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende identificar e refletir as práticas pedagógicas elaboradas pela Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim (Casa Pia) durante a primeira metade do século XIX. Apresenta como essa instituição orientava os meninos pobres órfãos e porcionistas recolhidos entre 1825-1850, em Salvador, e os encaminhavam para o mundo do trabalho.

No início do XIX, Salvador tinha um comércio importante calcado, principalmente, na exportação de produtos tropicais, para Europa, África e Ásia (MATTOSO, 1979). Período de transformações sociais, econômicas, culturais e políticas, entretanto, o crescimento ocorrerá em consonância com o empobrecimento das camadas pobres da sociedade.

Os estudos de (FRAGA FILHO, 1994) apontam que, apesar do crescimento da quantidade de crianças e jovens considerados “moleques e vadios”, que praticavam pequenos furtos e arruaças nas ruas, era uma preocupação tanto das autoridades locais quanto dos comerciantes. Tal situação provocou um sentimento de comoção no irmão leigo Joaquim Francisco do Livramento em 1796, quando visitara a cidade e, no mesmo ano, solicita doações para fundar um orfanato que abrigasse crianças do sexo masculino (MATTA, 1996).

Esse é o contexto histórico e social que a Casa Pia, fundada quatro anos depois do empenho desse religioso, em Salvador, e que encontrou eco entre sujeitos da camada dominante da época, pois viam a criação da instituição como uma estratégia de controle e ordenamento dos corpos e dos trabalhos urbanos.

O marco temporal inicia-se em 1825, quando a Casa Pia se organiza para ser instalada em uma nova sede, graças às ações do Governador Geral da Bahia, Conde da Palma, que consegue a doação do Príncipe Regente D. João VI do imóvel, abandonado pelos jesuítas desde a expulsão em 1763. E o fim em 1850, quando, segundo os estudos de Kátia Mattoso, encerra-se a construção do Estado Nacional Brasileiro.

O objeto da pesquisa é o processo educativo proporcionado pela Casa Pia para as crianças e os jovens órfãos, pobres ou porcionistas através da formação de mão-de-obra que era encaminhada a Salvador entre 1825 – 1850.

Nesse contexto, o problema da pesquisa será: Como era realizada a formação de crianças e jovens para o trabalho na Casa Pia, entre 1825 – 1850?

As contribuições da pesquisa para a educação condicionam-se a lançar o desafio de discutir e provocar reflexões enriquecedoras sobre a instrução pública voltada para o mundo do trabalho. Os objetivos dessa pesquisa são: no âmbito geral – Conhecer as concepções e práticas de educação realizadas na Casa Pia para crianças e jovens recolhidos entre 1825 – 1850 com destino ao mundo do trabalho. Os específicos: compreender o contexto histórico-social da Casa Pia entre 1825-1850; compreender o processo histórico da educação na Bahia entre 1825-1850; analisar as concepções e práticas seguidos pela Casa Pia e suas consequências na formação das crianças e dos jovens recolhidos entre 1825-1850.

O arcabouço teórico partirá da História vista “dos de baixo”, das relações entre História Social e Cultural, assim como da teoria da análise de conteúdo, já que a história deve ser problematizada, pois, no caso específico, proporciona a inclusão das narrativas de grupos sociais marginalizados pela historiografia.

Desse modo, este estudo partirá das perspectivas da História Social proposta por Thompson (1987, 1997). Há uma complexidade nos contextos culturais que devem ser levados em consideração, visto que são marcados por conflitos e tensões no tecido social. As contribuições da cultura e experiências desses grupos também serão relevantes.

Este estudo pretende trilhar o caminho do entendimento de que as sociedades são distintas e atribuem diferentes significados à infância e à criança. Será necessário compreender as rupturas e permanências, assim como, o questionamento de concepções abstratas e genéricas (KUHMAN JR., 1988, p. 37).

## METODOLOGIA

Sendo consideradas as fontes e os procedimentos para o levantamento das informações, tem-se uma pesquisa de base documental inserida em uma abordagem qualitativa, que tem a intenção de estudar as práticas e concepções pedagógicas durante o funcionamento da Casa Pia no recolhimento e formação para o mundo do trabalho de crianças e jovens órfãos, pobres ou porcionistas entre 1825 e 1850.

A partir de fontes documentais encontradas, como: livro de matrícula das crianças e jovens; livro de registro de entrada e saída de crianças e jovens; correspondências oficiais e não oficiais; relatórios dos provedores; atas da mesa administrativas; cartas de recomendações para o recolhimento; legislações educacionais do período 1799 – 1850; pasta de cadastro dos órfãos e porcionistas: comprovante de batismo, atestado de vacina, “atestado” de pobreza, certidão de óbito do pai e/ou da mãe, cartas de referências, assim como, a leitura e análise de 3 periódicos que circulavam no período, pretendendo compreender e analisar o cotidiano institucional, relacionando-os com as práticas pedagógicas, a dinâmica do recolhimento, as formas de fazer e pensar o trabalho das crianças e dos jovens na cidade de Salvador, como também as ações do estado brasileiro relacionados à infância pobre.

A intencionalidade é contestar entre si e com outras fontes que disponibilizam informações e apontem as práticas e concepções pedagógicas, desempenhadas pela Casa Pia. A fim de promover a educação dos meninos e jovens recolhidos ou porcionistas, que eram preparados para o aprendizado de um ofício e encaminhados ao mercado de trabalho.

## RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

No exercício de leitura preliminar de alguns Relatórios de Professores, percebe-se a dificuldade de aquisição de material didático, o estado de conservação dos poucos disponíveis e as referências desejadas pelos professores para sua ação no processo educativo das crianças

e jovens recolhidos. Vale ressaltar ainda que esses documentos não foram encontrados *in loco*, pois não mais fazem parte do patrimônio e que essa relação de aquisição de compra desses livros dá pistas para a compreensão de qual era o caminho da educação que se pretendia realizar na Casa Pia.

A instituição atuou em bases pedagógicas tradicionais, através de métodos violentos e coercitivos, como a aplicação de castigos corporais e isolamento familiar e social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira metade do século XIX, a recém formada Casa Pia teve um importante papel no recolhimento, educação e formação de mão-de-obra em Salvador. Embora para o Estado e sujeitos das classes dominantes a ideia de civilizar, moralizar através do trabalho era o caminho ideal para o controle e ordenamento dessas crianças e desses jovens oriundas das camadas pobres. Esta instituição elaborou e impôs as suas práticas e métodos pedagógicos para atender ao projeto político civilizador, como também a preparação e o encaminhamento para o mundo do trabalho.

Em linhas gerais, está sendo possível perceber a ocorrência de ações cotidianas das crianças e dos jovens recolhidos na Casa Pia. A leitura da documentação a partir da abordagem da História Social inglesa permitiu a compreensão de perceber práticas de resistência.

### REFERÊNCIAS

FARIA FILHO, L.M.de. & VEIGA, C.G. (org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo, SP/Salvador, BA: Editora Hucitec/EDUFBA, 1996.

JINZENJI, M. Y. **A escolarização da infância pobre nos discursos educacionais em circulação em Minas Gerais (1825-1846)**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MAC CORD, Marcelo. **Andaimes, casacas, tijolos e livros: uma associação de artífices no Recife, 1836-1880**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. SP: [s. n.], 2009

MATTA, A. E. R. **Casa Pia Colégio de Órfãos de São Joaquim: de recolhido a assalariado**. Dissertação (Mestrado em História). Salvador, UFBA, 1996.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. **Bahia, século XIX: uma província no Império**. Rio de

Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

THOMPSON, Edward. **A formação da classe operária inglesa** I: A árvore da liberdade. SP: Paz e Terra; 1987.

THOMPSON, Edward. Tempo, disciplina de Trabalho e Capitalismo Industrial. In: **Costumes em Comum**. SP: Cia das Letras; 1997.

VEIGA, Cynthia Greive. **Cultura material escolar no século XIX em Minas Gerais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1, 2000. Rio de Janeiro. CD-Rom.